

LUIS CLAUDIO SANTANA PEREIRA

> GUIA PRÁTICO PARA

Produção de Vídeos Educativos:

UTILIZANDO A METODOLOGIA

DO VÍDEO-PROCESSO



São Luís
2024

Pereira, Luis Claudio Santana.

Guia prático para a produção de vídeos educativos: utilizando a metodologia do vídeo-processo/ Luis Claudio Santana Pereira. - São Luís, 2024.

- 41f.

Produto Educacional da Dissertação "Tecnologias digitais na informação e comunicação no ensino de História: estudo do uso da metodologia vídeo-processo como dispositivo de ensino e aprendizagem nas aulas de história".

Orientação da Profa. Dra. Raissa Gabrielle Vieira Cirino.

1. Ensino de História. 2. Metodologias ativas. 3. Tecnologias da informação. 4. Vídeo-processo. 5. Aprendizagem colaborativa. I. Título.

CDU 791.43.05:371.686

Sumário

APRESENTAÇÃO

3

INTRODUÇÃO

5

APRESENTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

8

Oficina 1: O Audiovisual como ferramenta de ensino e aprendizagem

12

Oficina 2: Vídeo-processo como metodologia de ensino e aprendizagem

19

Oficina 3: Produção de Vídeos Educativos com a Metodologia do Vídeo- Processo

27

REFERÊNCIAS

42



Apresentação

Este guia metodológico é resultado da dissertação do professor Luis Claudio Santana Pereira, elaborado como produto educacional do Mestrado profissional em História – PPGHIST – pela Universidade Estadual do Maranhão. Seu principal objetivo é fornecer suporte e orientação para professoras e professores em todas as etapas de criação de vídeos didáticos, utilizando a metodologia do vídeo-processo, aplicável tanto ao ensino de história quanto a outras áreas do conhecimento.

A pesquisa na área de criação de vídeos didáticos, com a utilização da metodologia do vídeo-processo, é fundamental para a reflexão sobre melhorias no ensino e na qualidade da educação. Refletir sobre a linguagem audiovisual e suas contribuições para a educação é essencial para o desenvolvimento de abordagens inovadoras e eficazes na produção de materiais didáticos que, por meio da tecnologia audiovisual, podem tornar o aprendizado mais significativo.





Prezada professora e professor,

O presente produto educacional surgiu a partir de questionamentos encontrados no ambiente escolar da rede estadual do município de São Luís - MA, ao buscar aprimorar minha prática de ensino como professor de História. Atuando no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), lecionando para turmas do Ensino Médio, percebi o interesse dos estudantes por abordagens pedagógicas que integrassem tecnologias digitais às disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Refletindo sobre essas demandas, surgiu a ideia de desenvolver um projeto que valorizasse a história do patrimônio do IEMA Rio-Anil, aliando-o ao uso das tecnologias digitais, especialmente a produção audiovisual, por meio da metodologia do vídeo-processo. **O intuito é promover a conexão entre o passado e o presente, explorando o patrimônio histórico de forma contextualizada e atrativa para os estudantes.** Importa salientar que esta metodologia se mostra extremamente versátil, adaptando-se a diversas temáticas e abrindo portas para um processo de ensino-aprendizagem edificante.

Espero que este guia metodológico possa auxiliar outros professores a desenvolverem práticas educacionais inovadoras, estimulando a participação ativa dos alunos e enriquecendo o processo de aprendizagem com o uso criativo das tecnologias.

Atenciosamente,

Professor Luis Claudio Santana Pereira





Introdução

A tecnologia digital está integrada à vida cotidiana das pessoas, sendo empregada em praticamente todas as atividades diárias. No entanto, frequentemente não a utilizamos de forma consciente, significativa e estrategicamente planejada. Em muitas ocasiões, seu uso é direcionado apenas para fins de distração e entretenimento. Diante dessa realidade, a contínua atualização das metodologias educacionais, que agora faz parte da rotina tanto de professores quanto de professoras, surge como uma alternativa de grande relevância para expandir o espectro das possibilidades pedagógicas e atender às demandas da sociedade contemporânea.

A incorporação das tecnologias digitais no ambiente escolar, embora seja um tema amplamente discutido, continua a gerar uma variedade de opiniões, e acreditamos que esse debate está longe de ser encerrado. No entanto, identificamos um ponto de convergência em todas essas discussões: as tecnologias têm o potencial e a necessidade de serem utilizadas com diretrizes e critérios bem definidos, a fim de que os objetivos educacionais propostos sejam alcançados de maneira eficaz.

No cenário atual, é notável que as tecnologias se tornaram os instrumentos de maior atração tanto para os estudantes quanto para os professores. O interesse dos alunos pelos vídeos audiovisuais disponíveis em plataformas digitais tem apresentado um aumento significativo nos últimos anos. Entretanto, é possível identificar uma carência de produções audiovisuais nessa modalidade, especialmente no contexto da História do Maranhão e sua herança histórica. Diante desse contexto, nossa meta se transformou em buscar um recurso educacional que atendesse às necessidades da sala de aula, promovendo a pesquisa, autonomia e participação dos estudantes, ao mesmo tempo que desempenhasse o papel crucial de fomentar uma consciência histórica, valorizando o patrimônio sociocultural do IEMA Rio-Anil.





A consciência histórica funciona como um 'modo específico de orientação' nas situações reais da vida presente, tendo como função específica ajudar-nos a compreender a realidade passada para compreender a realidade presente." (Schmidt; Garcia, 2005, p. 300).

No meio de diversos recursos educacionais que utilizam as tecnologias como suporte pedagógico, encontramos o audiovisual como recursos tecnológico presente no universo escolar, apresentando-se como uma alternativa relevante por possibilitar mudanças na dinâmica tradicional em sala de aula, promovendo uma alternativa prática de ensino. Isso ocorre também por sua linguagem ambientada na cultura digital que pode se tornar um estímulo e motivação pelo seu formato visual e interativo.

O produto educacional selecionado engloba a elaboração de um Guia Metodológico, elaborado com o propósito de orientar as professoras e os professores na aplicação da metodologia do vídeo-processo. Esse guia apresenta uma abordagem pedagógica que incorpora o uso de tecnologias como uma alternativa práticas de ensino. Através de oficinas estruturadas, busca-se explorar tanto os fundamentos teóricos quanto os aspectos práticos ligados à utilização do audiovisual, destacando especialmente o vídeo-processo como uma metodologia eficaz para promover a aprendizagem.

Ao final, como resultado, os alunos terão produzido um vídeo educativo utilizando a metodologia do vídeo-processo. Neste método audiovisual, eles assumirão o papel de protagonistas em todas as etapas do processo, desde a concepção da ideia até a edição das gravações. O tema escolhido para a testagem desta metodologia foi a História do Maranhão, com foco especial ao patrimônio histórico-cultural do IEMA Rio-Anil.

Ao longo do desenvolvimento do projeto intitulado "Conhecendo a História do Maranhão através do seu Patrimônio" abordado na dissertação que deu origem a este produto educacional, identificamos uma lacuna na oferta de conteúdo audiovisual relacionado à história do Maranhão na esfera digital. Tal constatação ressalta a relevância de facultar aos estudantes a oportunidade de investigar e registrar, por meio da produção de vídeos, a riqueza histórica e cultural inerente ao Estado. Contudo, é importante ressaltar que a professora





e o professor tem a flexibilidade de escolher o tema que melhor se adequar à realidade dos alunos, uma vez que o nosso objetivo principal consiste em fomentar um processo de aprendizagem de forma significativa.

A aprendizagem significativa, de acordo com Ausubel (2003), é um processo no qual uma nova ideia se conecta de forma relevante aos conhecimentos prévios do estudante, proporcionando uma situação de aprendizado proposta pelo professor. Nesse contexto, o aluno não apenas amplia seu entendimento anterior, mas também atribui novos significados aos seus conhecimentos existentes.

Para que a aprendizagem significativa ocorra, algumas condições precisam ser atendidas. Em primeiro lugar, o professor deve adotar materiais e estratégias de ensino que tenham potencial criativo, estimulando a participação ativa dos alunos. Além disso, o estudante deve estar predisposto a aprender, demonstrando interesse e motivação para o processo de aprendizado.

Assim, de acordo com as teorias de Ausubel (2003), a aprendizagem significativa envolve a interligação de novos conhecimentos com o conhecimento prévio, e essa interação é fortemente influenciada pelas relações sociais. Isso implica que a importância de um tema para o estudante está diretamente relacionada à sua capacidade de preservar significados sociais e refletir sobre as características reais da cultura e da sociedade.

A disponibilização do vídeo educativo na internet, a exemplo da plataforma YouTube, ampliará o alcance do trabalho dos alunos. Isso permitirá que pessoas de outras regiões e até mesmo de outros países tenham acesso ao conhecimento e à visão histórica dos estudantes sobre o Maranhão. Essa divulgação contribuirá para a disseminação do patrimônio histórico do Estado e estimulará o interesse pelo tema.

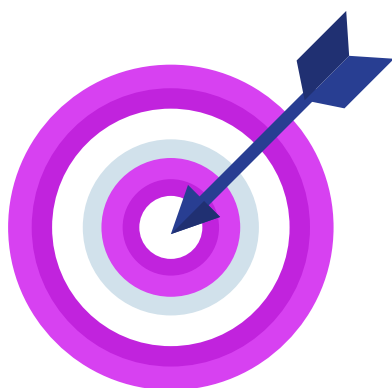
É esperado que, ao término do projeto, os alunos não somente tenham concretizado a produção de um vídeo educativo de excelência, mas também tenham alcançado uma aprendizagem significativa. Além disso, espera-se que tanto professoras e professores quanto alunas e alunos explorem diversas maneiras de interagir e construir conhecimento histórico por intermédio da tecnologia.





Apresentação dos equipamentos

Objetivo:



Proporcionar aos participantes um entendimento fundamental das funcionalidades e operação dos equipamentos. É essencial realizar uma apresentação detalhada das ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho, tais como: **câmeras para a captação de vídeo; microfones para a gravação de áudio; celulares/smartphones e computadores para pesquisa e edição de vídeo;** bem como suportes e acessórios essenciais.

Celulares e smartphones



Os smartphones são dispositivos móveis que combinam funções de telefone celular com funcionalidades avançadas de computador, permitindo uma ampla gama de atividades, incluindo gravação de vídeo. Eles se destacam por sua portabilidade, facilidade de uso e versatilidade.

Câmera



São aparelhos usados na captação de imagens. Essa função pode ser executada por um equipamento produzido exclusivamente para este fim ou não. Nesta proposta podemos usar uma filmadora, um aparelho celular ou uma câmera fotográfica.





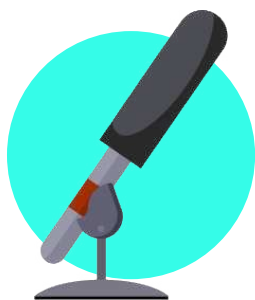
Suportes

Os suportes são opções a serem utilizados para estabilizar as câmeras no processo de filmagem, pois é importante que as imagens feitas fiquem livres de tremores e distorções, oriundas da captura.



Computadores

Os computadores serão usados para armazenamento das captações e, provavelmente, terão instalados os programas de edição de vídeo. Este equipamento servirá também para pesquisa realizada pelos estudantes na busca por conteúdos, nas fases de criação dos roteiros a serem seguidos. Podemos ainda substituir o computador por aparelhos de celular ou tablets, desde que os mesmos possuam capacidade de processamento e acesso à internet.



Microfones

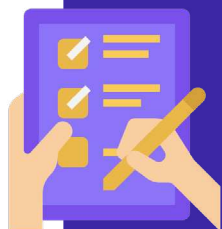
São os aparelhos capazes de captar os sons do ambiente. As gravações podem ser feitas a partir do microfone já presente no aparelho de captação de vídeos, porém tal gravação tende a ter uma baixa qualidade sonora, pois além das falas, todos os ruídos existentes no ambiente serão gravados junto, o que dificulta o processo de edição posterior. Então, como forma de obter áudios melhores, são usados microfones. Neste tipo de proposta, alguns modelos de microfones são mais indicados, como os dinâmicos de captação direta, que são conhecidos por suportar diferentes ruídos, e os de lapela, mais singelos, mas que nos garantem clareza e qualidade nos sons captados. É indicado que exista mais de uma captura de voz de todas as gravações, pois cada captura pode conter, além de diferentes obtenções sonoras, ruídos que comprometeriam a qualidade do som de sua edição.





Explorando os equipamentos

Material de apoio



Sugestão de atividade

- Demonstração prática dos equipamentos utilizados na produção de vídeos, como câmeras, celulares, microfones e tripés.

- Exibição de um vídeo tutorial sobre o manuseio básico dos equipamentos. Sugestão de Material: kit essencial para gravar vídeos: câmera, som e luz para iniciantes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uFcHNYDTB30>

Acesse aqui 

- Divisão dos participantes em grupos para experimentar os equipamentos sob a orientação dos professores.





O porquê das oficinas

Para Anastasiou e Alves (2004), as oficinas pedagógicas desempenham um papel fundamental na dinamização do processo de ensino e aprendizagem. Sua incorporação proporciona um ambiente propício para a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, ao mesmo tempo em que valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, levando em consideração suas experiências e vivências individuais.

As oficinas viabilizam uma análise aprofundada da realidade de cada aluno, sem desviar-se dos conteúdos curriculares essenciais, enquanto também fomentam a troca de experiências entre os participantes. Nesse contexto, o conhecimento não é apenas o resultado final a ser alcançado no processo de aprendizagem, mas também se manifesta intrinsecamente no próprio ato de construir esse conhecimento.

Dessa forma, as oficinas pedagógicas não apenas enriquecem o aprendizado, mas também promovem um ambiente de diálogo, colaboração e construção conjunta do saber. Ao considerar as perspectivas individuais dos alunos e estimular a participação ativa, elas se apresentam como ferramentas valiosas para uma educação mais contextualizada e significativa.





1

Oficina 1

Audiovisual como recurso no ensino e aprendizagem

Explorando a História através da linguagem Audiovisual: Novas Abordagens de Ensino



Duração: 2 aulas de 50 minutos
(ajustável conforme disponibilidade)



“A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar.” (Moran, 1995. p. 13)

Bauman (2001), utiliza os conceitos de “solidez e fluidez” para descrever as transformações sociais contemporâneas. Ele argumenta que vivemos em uma sociedade líquida, caracterizada pela falta de estruturas duradouras e pela volatilidade das relações humanas. Na sociedade líquida, os padrões e referências tradicionais tendem a ser substituídos por arranjos e valores mais flexíveis.

Quando aplicamos esse conceito à educação, percebemos que os métodos tradicionais, que se baseavam em uma estrutura rígida e conteúdos estáticos, refletiam uma perspectiva de solidez. Os currículos eram padronizados, o foco era a transmissão de conhecimentos de forma unidirecional e os procedimentos de ensino seguiam um modelo hierárquico e autoritário, onde os métodos educacionais não acompanhavam as transformações sociais, tecnológicas e culturais.

Com o surgimento da revolução tecnológica e a consolidação de uma cultura digital, ao longo do tempo, os métodos tradicionais de ensino foram se tornando obsoletos ou menos atrativos. Os estudantes demonstram crescente





familiaridade com o uso de tecnologias digitais em seu cotidiano e almejam uma adaptação do ambiente educacional a essa realidade. Nessa perspectiva é esperado que a educação incorpore essas ferramentas de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

A tradicional dinâmica em que a professora e o professor são detentores do conhecimento e os alunos são meros receptores passivos não proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento pleno das capacidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes. É preciso romper com esse paradigma e buscar alternativas que coloquem o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado.

Portanto, é essencial fornecer suporte e capacitação adequados às professoras e professores, visando auxiliá-los a compreender e utilizar as ferramentas midiáticas de forma eficaz. O uso de novas linguagens no ensino de história, como o audiovisual é uma tendência que tem ganhado destaque nas últimas duas décadas. A incorporação de recursos audiovisuais na sala de aula tem um impacto significativo, especialmente considerando o ambiente em que crianças e adolescentes estão inseridos atualmente.

Envolvendo os Alunos Através da Linguagem Audiovisual

Para a professora Katia Maria Abud (2003, p. 188) “[...]as imagens merecem estar em sala de aula porque sua leitura nunca é passiva”. Uma das principais vantagens da linguagem audiovisual no ensino de história é sua capacidade de envolver os alunos de maneira emocional e cognitiva. Narrativas audiovisuais bem construídas capturam a atenção, estimulam a curiosidade e facilitam a compreensão de conceitos complexos. A visualização de imagens, vídeos e reconstruções permite aos alunos explorar visualmente as épocas passadas, trazendo vida aos eventos que, de outra forma, poderiam parecer distantes e abstratos.

No contexto do uso do audiovisual como recurso no ensino de história, é importante destacar a crescente importância do letramento midiático e informacional. Viver em uma era digital, na qual somos constantemente bombardeados com uma variedade de mídias e informações, torna o desenvolvimento dessas habilidades uma necessidade para a cidadania e a compreensão do mundo contemporâneo.





Com letramento midiático e informacional os alunos aprendem a decodificar mensagens visuais e a navegar pelo vasto oceano de informações disponíveis na internet. Essas habilidades não apenas os capacitam como consumidores críticos de mídia, mas também como cidadãos informados e responsáveis em um mundo digital em constante evolução. Portanto, o uso de recursos audiovisuais no ensino de história vai além do enriquecimento do conteúdo; ele contribui para a formação de cidadãos digitais conscientes criticamente.

A Expansão das Possibilidades Pedagógicas

A contribuição de novos formatos e suportes para a operação historiográfica é destacada por Helenice Rocha (2015, p. 98), que ressalta a possibilidade de explorar os “os usos possíveis do passado no mundo contemporâneo”. Essas abordagens se tornam de suma importância para responder às complexas demandas do tempo presente, ampliando o escopo de interpretação histórica e a compreensão dos eventos passados.

Ademais, a linguagem audiovisual permite a exploração de fontes históricas. Isso capacita os alunos a desenvolver habilidades críticas de análise e interpretação, estimulando debates informados e questionamentos profundos sobre as complexidades do passado.

A Empatia Histórica Através da Linguagem Audiovisual

A capacidade de estimular a empatia histórica é também uma característica intrínseca à linguagem audiovisual. Segundo as considerações de Regina Vieira Pascoal (2021), a empatia histórica emerge como uma ferramenta fundamental que incentiva ativamente a participação dos estudantes na construção de seu próprio conhecimento. A empatia histórica é a capacidade de os alunos se colocarem no lugar das pessoas do passado, compreendendo suas motivações, desafios e dilemas.

Essa conexão emocional com as experiências históricas torna a aprendizagem mais envolvente, através de técnicas como dramatizações, reconstruções e representações visuais, os alunos são capazes de estabelecer uma conexão





emocional com as figuras do passado. Essa abordagem os auxilia na percepção dos contextos sociais, econômicos e culturais, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da história.

Portanto, a exploração de novos formatos e suportes para a operação historiográfica não apenas permite uma abordagem mais envolvente e imersiva ao passado, mas também se revela fundamental para satisfazer as demandas complexas do presente. Ao abraçar essas inovações, a história não se torna apenas uma matéria do passado, mas sim um instrumento vivo e interconectado que informa, inspira e molda nosso entendimento do mundo contemporâneo.



Objetivos da oficina

Oferecer aos participantes, um aporte técnico e teórico introdutório, mas fundamental para conhecer o audiovisual como uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, de modo a dar viabilidade a produção dos seus próprios vídeos em formato digital, a partir da apresentação de conteúdos e concomitante proposição de exercícios que facilitem o trabalho e familiarização como os recursos audiovisuais.



Objetivos específicos

- Explorar as possibilidades da utilização de vídeo em sala de aula como ferramenta para instigar a prática da pesquisa;
- Motivar a participação dos alunos e professores para a produção de vídeos, possibilitando o conhecimento desta linguagem criativa para a expressão de ideias, conhecimentos e projetos;

Materiais Necessários:

- Recursos audiovisuais (computador, projetor, tela);
- Equipamento de gravação (câmeras, smartphones);
- Software de edição de vídeo;
- Materiais de escrita (papel, canetas);
- Espaço para apresentação dos vídeos.





Metodologia

Contextualização do Audiovisual na Educação (50 minutos)

- Breve introdução sobre a relevância do uso do audiovisual na educação e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem.
- Exposição de exemplos de projetos educativos bem-sucedidos que utilizaram o audiovisual.



Sugestão de leitura para o professor(a):

Clique aqui!

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2000. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=i7uhwQM_PyEC&oi=fnd&pg=PA11&dq=novas+tecnologias+e+media%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica++jos%C3%A9+manuel+moran+&ots=hQUz8Me-8qh&sig=s4hwZd1X-Qr34gCU0lCMwSlD2bE#v=onepage&q=novas%20tecnologias%20e%20media%C3%A7%C3%A3o%20pedag%C3%B3gica%20%20jos%C3%A9%20manuel%20moran&f=false

Acesse aqui



VALADÃO, Thaísa. **Conhecendo a linguagem audiovisual**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ksc1g-flgg>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Acesse aqui





○ Audiovisual na Construção do Pensamento Histórico (50 minutos)

- Discussão sobre como o uso do audiovisual pode favorecer a compreensão do pensamento histórico dos estudantes.
- Exploração das diversas fontes narrativas da História, como livros, cinema, vídeos, jornais e relatos de memória.
- Apresentação de como historiadores utilizam essas fontes para construir narrativas históricas.



Sugestão de leitura para o professor(a):

Clique aqui!

FEITOSA, Cícero Eduardo Teixeira et al. **USO DO AUDIOVISUAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E PRÁTICAS**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID6673_15092019220551.pdf

Acesse aqui



ABUD, Katia Maria. **A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino**. História (São Paulo), v. 22, p. 183-193, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/jMrYY4HDZR8RwmNsqrWx7hK/>

Acesse aqui



JÚNIOR, Astrogildo Fernandes Silva. **Ensinar e Aprender História por Meio de Diferentes Fontes e Linguagens: Reflexões sobre o cinema na sala de aula**. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 10, n. 28, p. 47-66, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/2922/2938>

Acesse aqui





Conclusão

Espera-se que ao final desta oficina, o aluno estará mais bem preparado para integrar o audiovisual de maneira eficaz em sua prática educacional. Com uma compreensão aprofundada do potencial do audiovisual como ferramenta de ensino e aprendizagem.





2

Oficina 2

Vídeo-processo como metodologia de ensino e aprendizagem



Duração: 2 aulas de 50 minutos
(ajustável conforme disponibilidade)



“O vídeo-processo promove uma inversão de papéis tradicionais na sala de aula, em que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno é o receptor. Ao adotar essa metodologia, o estudante se torna um produtor de conteúdo, envolvendo-se desde a concepção até a finalização do projeto audiovisual. Isso não apenas estimula a participação ativa do aluno, mas também lhe proporciona uma compreensão mais profunda e significativa do assunto abordado” (Prats, 1996, p. 10).

Em 1996, o espanhol Joan Ferrés Prats denominou vídeo-processo como a técnica de produção audiovisual em que os alunos se tornam protagonistas ao participar de todas as etapas do processo de produções. Este autor acredita que a utilização desta metodologia audiovisual pode estimular o trabalho em equipe, onde os membros do grupo participam mutuamente com esforços cooperativos permitindo a liberdade de posicionamento e discussão, estimulando as habilidades sociais dos indivíduos e o desenvolvimento de sua criatividade.

O vídeo-processo emerge como uma ferramenta educacional com potencial para possibilitar a construção do conhecimento histórico. Através dessa abordagem, os estudantes não apenas absorvem passivamente informações sobre o passado, mas se tornam ativos participantes na pesquisa, exploração,





interpretação e comunicação da história. Isso traz consigo uma série de contribuições valiosas que redefinem a maneira como aprendemos sobre o passado e desenvolvemos a nossa compreensão sobre eventos históricos.

Através da criação de conteúdo audiovisual, os alunos produzem narrativas históricas. Isso desenvolve suas habilidades de comunicação e pensamento crítico, ao mesmo tempo em que contribui para uma compreensão mais profunda das complexidades históricas. A necessidade de organizar informações, selecionar os aspectos mais relevantes e criar uma narrativa coesa os impulsiona a internalizar os eventos históricos de maneira mais significativa. Ademais, o vídeo-processo oferece uma metodologia para explorar diferentes perspectivas e vozes históricas. Os alunos podem explorar múltiplas fontes e opiniões, entendendo que a história é muitas vezes subjetiva e influenciada por diversos pontos de vista.

As características do vídeo-processo coadunam com os princípios da Aprendizagem Experiencial, como delineados na Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Allen Kolb. Essa teoria parte do pressuposto de que o aprendizado ocorre a partir das experiências pessoais, ou seja, o conhecimento é construído com base no que já se sabe, e essa base serve como fundamento para adquirir novos conhecimentos, que podem, por sua vez, ser utilizados como experiências para aprendizados futuros. A abordagem do vídeo-processo, que envolve a criação de conteúdo audiovisual, está alinhada com os quatro estágios do ciclo de aprendizado proposto por Kolb: (Trevelin, 2011).



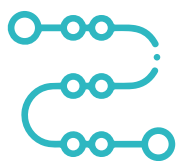
Experiência Concreta

Os alunos engajam-se ativamente na criação de vídeos, envolvendo-se em atividades práticas que os conectam com os conceitos históricos. Eles experimentam a pesquisa, coleta de informações, a análise de fontes e a síntese de narrativas visuais.

Observação Reflexiva

Após a criação do conteúdo audiovisual, os alunos refletem sobre a experiência. Eles avaliam as escolhas feitas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados, assim como aprofundam sua compreensão dos eventos históricos abordados.





Conceitualização Abstrata

Durante a reflexão, os alunos extraem princípios gerais da experiência de criação do vídeo. Eles relacionam o conteúdo visual ao contexto histórico, identificam padrões e ganham uma compreensão mais aprofundada dos conceitos estudados.

Experimentação Ativa

A etapa final do ciclo de aprendizado envolve a aplicação do conhecimento adquirido em novos contextos. Os alunos podem usar as habilidades de pesquisa, criação de conteúdo e análise desenvolvidas no vídeo-processo para abordar outros tópicos históricos ou situações do mundo real.



A Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb destaca que a aprendizagem é um processo contínuo, em que cada nova experiência contribui para a construção de um conhecimento mais abrangente. O vídeo-processo oferece uma metodologia rica para esse tipo de aprendizado, permitindo que os alunos construam seu próprio entendimento histórico por meio da pesquisa, ação, reflexão, construção e aplicação. Dessa forma, a metodologia do vídeo-processo não apenas coaduna com a teoria de Kolb, mas também a enriquece, proporcionando uma maneira prática e envolvente de aplicar os princípios da Aprendizagem Experiencial na educação histórica.

Ao adotar projetos que fomentam a pesquisa e o protagonismo, o vídeo-processo possibilita aos alunos uma jornada de descoberta histórica. Eles se tornam pesquisadores, mergulhando em fontes históricas, analisando evidências e avaliando diferentes perspectivas. Essa abordagem não apenas fortalece suas habilidades de pesquisa, mas também os coloca no centro do processo de aprendizado, estimulando sua curiosidade pelo estudo histórico.

Existem diversos projetos que podem ser criados utilizando as características do vídeo-processo e da aprendizagem experiencial, com o intuito de fomentar a formação de uma consciência histórica entre os alunos. Nesse cenário, emergem diversos exemplos que podem ser elaborados para esse propósito.





Documentário de Patrimônio Local

Os alunos podem criar um documentário que destaca locais históricos, monumentos ou edifícios em sua comunidade. Eles podem pesquisar a história por trás desses locais, entrevistar moradores mais antigos para coletar histórias e memórias relacionadas, e incorporar imagens antigas para mostrar a evolução ao longo do tempo.



Entrevistas de História Oral

Os alunos podem entrevistar pessoas mais velhas em suas comunidades para capturar histórias de vida e experiências pessoais. Essas entrevistas podem ser editadas em vídeos que compartilham narrativas individuais e oferecem uma visão particular dos eventos históricos, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre o passado.



Recriação de Eventos Históricos

Os alunos podem criar vídeos que recriem eventos históricos relevantes para sua região ou período de estudo. Eles podem usar trajes de época, cenários e diálogos autênticos para trazer à vida momentos históricos, proporcionando uma conexão emocional e visual com o passado.



Exploração de Artefatos

Os alunos podem pesquisar e apresentar artefatos históricos, como documentos antigos, fotografias, objetos de época, etc. Eles podem explicar o contexto desses artefatos, discutir sua importância e relacionar o material com os eventos históricos correspondentes.



Viagem Virtual pelo Tempo

Os alunos podem criar uma "viagem virtual" que leve os espectadores a diferentes períodos da história, usando efeitos visuais e sonoros para recriar as diferentes épocas. Isso permite uma experiência imersiva que ajuda a compreender a mudança ao longo do tempo.





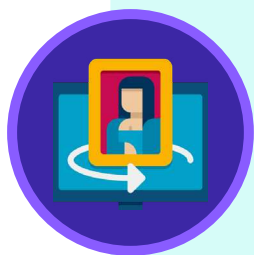
Narrativas de Memórias Familiares

Os alunos podem explorar suas próprias árvores genealógicas e entrevistar membros da família para coletar histórias e memórias. Eles podem criar vídeos que vinculem essas histórias às tendências históricas mais amplas, demonstrando como a história familiar se entrelaça com a história global.



Análise de Documentos Históricos

Os alunos podem selecionar documentos históricos, como cartas, jornais antigos ou tratados, e criar vídeos que analisem o conteúdo desses documentos. Eles podem explicar o contexto, interpretar o significado e destacar as implicações desses documentos na compreensão da história.



Tour Virtual de Museu Histórico

Os alunos podem criar um tour virtual de um museu histórico, destacando peças específicas e fornecendo informações contextuais. Isso permite que os espectadores explorem a história por meio de uma lente virtual e interativa.

Esses exemplos demonstram como o vídeo-processo pode ser empregado de maneira criativa e significativa para fomentar a construção do conhecimento histórico e contribuir para formar uma consciência histórica mais profunda. Cada projeto incentiva os alunos a investigar, refletir e comunicar a história de maneira particular, contribuindo para a construção de uma compreensão rica e conectada do passado.





Objetivos da oficina

Apresentar e incentivar docentes e discentes sobre a potencial educativo do vídeo-processo enquanto metodologia de ensino e aprendizagem e produzir vídeos educacionais autorais direcionados aos conteúdos curriculares, por meio do vídeo-processo.



Objetivos específicos

- Explorar os fundamentos teóricos do vídeo-processo como abordagem pedagógica;
- Promover a reflexão sobre as potencialidades do uso do vídeo-processo em diferentes disciplinas;
- Estimular a colaboração e troca de ideias entre docentes e discentes na criação de conteúdos audiovisuais educativos.

Materiais Necessários:

- Recursos audiovisuais (computador, projetor, tela);
- Equipamento de gravação (câmeras, smartphones);
- Software de edição de vídeo;
- Materiais de escrita (papel, canetas);
- Espaço para apresentação dos vídeos.



Metodologia

O que é Vídeo-Processo? (50 minutos)

- Definição e conceito de vídeo-processo.
- Exploração das características que diferenciam o vídeo-processo de outras abordagens.
- Exibição de exemplos de projetos educativos que utilizaram o vídeo-processo.
- Como a metodologia do vídeo-processo pode contribuir para o conhecimento histórico.





Sugestão de leitura para o professor(a):

Clique aqui!

DE SOUZA SILVA, Aline; PEREIRA, Auricélia Lopes. **Produção de vídeo a partir da linguagem audiovisual e tecnológica no ensino de história**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2017/TRABALHO_EV100_MD1_SA6_ID358_29112017174938.pdf

Acesse aqui



MALHEIROS, Ricardo. **Vídeo-processo: Uma Técnica Inclusiva para a produção de Vídeos Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/575063>

Acesse aqui



"Ninguém viu". **Curta-metragem produzido por estudantes do Centro de Ensino Médio do Gama-DF**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/575063>

Acesse aqui



"Em algum lugar no futuro" Curta-metragem realizados por estudantes do Ciclo de Formação Complementar (CFC). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2PBqZ7C62Pc>

Acesse aqui





Passos do Vídeo-Processo: Explorando a Prática (50 minutos)

- Apresentação das etapas do processo de produção audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção.
- Discussão sobre as responsabilidades de cada etapa e a importância da colaboração.



Sugestão de leitura para o professor(a):

Clique aqui!

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. **TV na escola e os desafios de hoje**. 2a. ed. Editora Universidade de Brasília, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/modulo1_parte_a.pdf

Acesse aqui



Etapas de produção de vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s9SOsDLAv-8>

Acesse aqui





3

Oficina 3

Produção de Vídeos Educativos com a Metodologia do Vídeo-Processo



Duração: 2h e 50 minutos



Etapa 1 – Planejamento



50 minutos

Nesta etapa, o educador e os estudantes definem os objetivos educacionais do vídeo, o tipo de vídeo, o tema a ser abordado e os principais conteúdos a serem trabalhados. É importante promover uma discussão em grupo para que os alunos se envolvam na escolha do tema e sintam-se parte do processo criativo.

Objetivos Educacionais do Vídeo:



- ✓ Reúna-se com os estudantes para estabelecer os objetivos educacionais do vídeo, ou seja, o que desejam alcançar com a produção audiovisual.
- ✓ Incentive a participação ativa dos alunos nessa definição, valorizando suas opiniões e ideias.
- ✓ Apresente o cronograma detalhado com as etapas de produção, desde o planejamento até a apresentação final.





- ✓ Estabeleça prazos realistas para cada etapa, considerando o tempo disponível e as atividades regulares em sala de aula.
- ✓ Defina a forma de avaliação do projeto. Por exemplo, considerando critérios como criatividade, relevância do conteúdo, qualidade técnica, envolvimento dos estudantes, entre outros.

Escolha do Tema:



Defina junto aos estudantes o tema a ser trabalhado, promovendo uma discussão em grupo para que todos possam expressar suas ideias e interesses.



Busque temas que estejam relacionados ao conteúdo curricular, de forma a reforçar o aprendizado e a conexão com os assuntos estudados em sala de aula.



Considere também temas pertinentes ao contexto dos estudantes, como questões locais, regionais ou sociais que possam ser abordadas de maneira relevante.



Procure temas que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos, visando aumentar a motivação no processo de aprendizagem e a produção do vídeo.

Tipo de Vídeo e o público alvo



Defina junto aos alunos o tipo de vídeo que será produzido, levando em conta os objetivos educacionais e o tema escolhido. Alguns exemplos de tipos de vídeo são: explicativo, narrativo, documental, entrevista, experimento prático, animação, entre outros. Por exemplo, para explicar conceitos complexos, um vídeo explicativo com ilustrações pode ser mais adequado. Já para contar histórias ou relatar eventos, um formato narrativo pode ser mais interessante.





Identifique o público-alvo do vídeo, ou seja, para quem ele será direcionado. Pode ser os próprios estudantes da turma, alunos de outras turmas, a comunidade escolar ou até mesmo o público em geral, dependendo da finalidade do vídeo.



Verifique as possibilidades de recursos disponíveis para a produção do vídeo. Isso pode influenciar na escolha do tipo de vídeo. Por exemplo, se há acesso a equipamentos de gravação e edição mais sofisticados, é possível optar por vídeos mais elaborados e com maior qualidade técnica.

Conclusão

Ao final desta etapa, espera-se que os estudantes tenham estabelecido de forma clara e precisa os objetivos educacionais do vídeo. Esses objetivos devem estar alinhados com o tema escolhido e com o público-alvo do vídeo, visando promover a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos abordados.

Etapa 2 – Pesquisa e Roteiro

 50 minutos

Nesta seção os estudantes devem iniciar a pesquisa sobre o tema escolhido, buscando informações em fontes diversas, como livros, artigos, sites e entrevistas com especialistas. Com base na pesquisa, eles elaboram um roteiro para o vídeo, definindo o conteúdo a ser apresentado, as cenas e sequências, e os recursos visuais e sonoros a serem utilizados.

A pesquisa desempenha um papel fundamental no processo de criação de vídeos, sendo uma competência essencial em nossa vida estudantil, acadêmica, profissional e pessoal. Há uma ampla variedade de fontes e abordagens que podem enriquecer nossa busca por informações.





Ao iniciar a pesquisa oriente os alunos a:



Buscar informações em fontes diversas, como livros, artigos, sites confiáveis e documentos relevantes;



Consultar especialistas, professores, ou bibliotecários, que podem orientá-lo na busca de informações relevantes e confiáveis;



Verificar fontes primárias como por exemplo: documentos originais, cartas e diários;



Analisar e organizar as informações coletadas;



Realizar uma leitura crítica das fontes, selecionando os pontos mais relevantes para o vídeo, facilitando a construção da narrativa.

Para elaboração do roteiro do vídeo será necessário:

1

Definir o conteúdo a ser apresentado, estabelecendo uma sequência lógica de informações;

2

Escolher as cenas e sequências que comporão o vídeo, pensando na melhor forma de transmitir o conteúdo;

3

Descrever as imagens e recursos visuais que serão utilizados para enriquecer a apresentação;

4

Planejar os recursos sonoros, como trilhas musicais ou narração, para complementar a mensagem do vídeo.





Conclusão

Ao final desta etapa, espera-se que os estudantes tenham realizado uma pesquisa detalhada e elaborado um roteiro bem estruturado, que servirá de base sólida para a produção do vídeo. Com essa etapa concluída, eles estarão preparados para avançar para a próxima fase de Pré-produção, onde planejarão os aspectos técnicos da produção audiovisual.

MODELO DE ROTEIRO PARA GRAVAÇÃO

Título:		Duração:	
Data de gravação:		Outras informações:	
Cena	Texto	Atores	Vídeo
Para cada cena, insira a numeração correspondente em ordem cronológica. Ex: cena 1, 2, 3....	Inserir o conteúdo de cada cena.	Inserir o nome dos estudantes que participaram ou irão narrar a cena.	Inserir ações que serão realizadas durante as gravações





EXEMPLO DE MODELO DE ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

Vídeo 1:Título:

Tramas do Tempo: O Contexto Histórico da Fábrica do Rio Anil no Século XIX

Duração:

3 a 5 minutos

Cena 1: Revolução Industrial:

[Imagens de máquinas a vapor e indústrias em crescimento]

Narrador(a): A Revolução Industrial, que florescia na Europa, trouxe consigo avanços tecnológicos, como a máquina a vapor, e o desenvolvimento das indústrias têxteis. Essas mudanças revolucionaram a forma como a sociedade produzia e se organizava

CENA 2 - A Fundação da Fábrica do Rio Anil:

[Imagem ilustrativa de mapas da época mostrando a localização da fábrica]

Narrador(a): Era o século XIX, período marcado por profundas transformações sociais, tecnológicas e econômicas. Naquele contexto, a fábrica de fiação do Rio Anil surgiu como um projeto inovador e ambicioso.

CENA 3 - Expansão do Império Brasileiro:

[Fotos de antigos portos e ferrovias no Brasil]

Narrador(a): No Brasil, o século XIX também foi marcado por grandes mudanças. Com a independência e a consolidação do Império, o país buscava se modernizar, expandir seus negócios e se inserir no cenário mundial.

CENA 4 - A Fábrica do Rio Anil: Progresso e Desafios:

[Imagens de trabalhadores da fábrica]

Narrador(a): A construção da fábrica do Rio Anil representou um marco para a industrialização do Maranhão, sendo responsável pela formação do bairro do Anil. No entanto, sua implantação não foi isenta de desafios, como a falta de mão de obra especializada e a busca por matéria-prima.





Etapa 3 – Pré-produção

 50 minutos

Nesta fase, os estudantes planejam os detalhes da produção do vídeo, como a escolha dos locais de gravação, os figurinos, os equipamentos necessários e os recursos visuais a serem utilizados. É importante que eles tenham a oportunidade de experimentar e testar as ideias antes de iniciar a gravação.

Na etapa de Pré-produção, convidamos os estudantes a planejar minuciosamente os detalhes da produção do vídeo. Isso inclui:

-  Escolher os locais de gravação: Incentive-os a buscar lugares que sejam adequados ao tema do vídeo e que ajudem a transmitir a mensagem de forma eficaz;

-  Definir os figurinos: Encoraje-os a pensar nos trajes que melhor se encaixem na proposta do vídeo, garantindo a coesão visual;

-  Selecionar os equipamentos necessários: Explique sobre a importância de utilizar câmeras, microfones e outros dispositivos adequados para garantir uma boa qualidade de áudio e imagem;

-  Planejar os recursos visuais: Estimule-os a pensar em elementos visuais que possam enriquecer a narrativa, como gráficos, animações ou fotografias;

-  Realizar experimentações e testes: Dê espaço para que os estudantes possam testar suas ideias, fazer ensaios e ajustar os detalhes antes de começar a gravação oficial. Isso permitirá que eles se sintam mais confiantes e preparados para o momento da gravação;

-  Ao longo dessa etapa, estimule a construção colaborativa do texto do roteiro, incentivando a troca de ideias entre os estudantes e a construção conjunta da narrativa do vídeo. Valorize a participação de cada um e a diversidade de perspectivas, pois isso enriquecerá o resultado final.





Conclusão

Ao final desta etapa, espera-se que os alunos tenham um roteiro completo e bem estruturado para o vídeo, com todos os detalhes planejados e organizados. Além disso, os estudantes devem estar mais familiarizados com o processo de criação audiovisual, desenvolvendo habilidades de planejamento, organização e trabalho em equipe. Através da Pré-produção, eles estarão preparados para dar vida às suas ideias na etapa de Produção.

Etapa 4 – Produção

 50 minutos

Com o roteiro e a pré-produção prontos, os estudantes iniciam a gravação das cenas do vídeo. Eles assumem diferentes funções, como direção, atuação, operação de câmera e som, o que promove o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas.

Preparação Inicial:



- ✓ Inicia-se com uma breve introdução à etapa de Produção, explicando sua importância no processo geral de criação de vídeos educativos;
- ✓ Revise juntamente com os alunos o roteiro e a pré-produção, garantindo uma compreensão completa das cenas a serem gravadas.

Atribuição de Funções e Papéis:



- ✓ Discuta com os alunos os diferentes papéis envolvidos na produção de um vídeo, como diretor, ator, operador de câmera, entre outros;
- ✓ Permita que os alunos escolham papéis com base em suas preferências e habilidades individuais;
- ✓ Incentive a rotação de funções entre os alunos para que todos possam experimentar diferentes aspectos da produção, enriquecendo sua compreensão global.



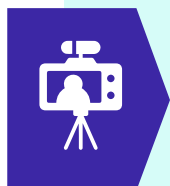


Treinamento Técnico:



- ✓ Forneça instruções práticas sobre o uso dos equipamentos de filmagem, iluminação e som. Demonstre como ajustar configurações básicas;
- ✓ Realize atividades de treinamento para garantir que todos os alunos se sintam confortáveis com os equipamentos.

Gravação de Cenas:



- ✓ Divida as cenas do roteiro em sessões de gravação, permitindo que os alunos concentrem-se em uma cena por vez;
- ✓ Incentive os alunos a colaborarem na execução de suas funções, assegurando uma experiência de produção fluída e organizada;
- ✓ À medida que surgirem desafios durante as gravações, oriente os alunos a encontrar soluções criativas e adaptáveis;
- ✓ Fomente a experimentação e a inovação para lidar com situações inesperadas.

Feedback e Discussão:



- ✓ Após a gravação de cada cena, promova discussões em grupo para compartilhar impressões, sucessos e desafios enfrentados;
- ✓ Incentive os alunos a oferecerem feedback construtivo uns aos outros, ressaltando aspectos positivos e oportunidades de melhoria.





Conclusão

Ao término desta etapa, os alunos devem ter compreendido as fases de produção, desde o planejamento até a sua concretização. Além das habilidades técnicas, eles exploram sua criatividade, encontrando soluções para desafios inesperados. As aptidões obtidas nesse processo extrapolam os limites do vídeo, encontrando aplicação em outros âmbitos da aprendizagem e da vida, enriquecendo seu repertório de conhecimento a ser adquirido. Por meio da produção, eles se tornam aptos para a próxima etapa, que é a edição.

Etapa 5 – Edição

 50 minutos

Após a gravação, os estudantes realizam a edição do vídeo, selecionando as melhores cenas, adicionando recursos visuais e sonoros, e organizando o conteúdo de forma coerente e atrativa.



Introdução à Edição:

- ✓ Apresente o software de edição escolhido, demonstrando suas funcionalidades básicas;
- ✓ Oriente os alunos a importar os arquivos de vídeo, áudio e imagens para a plataforma de edição.



Organização do Material:

- ✓ Ensine os participantes a organizar o material de forma eficiente, criando pastas e categorias, cenas e recursos;
- ✓ Destaque a importância do equilíbrio entre a trilha sonora e a narração.





Revisão e Ajustes:

- ✓ Instrua os alunos a assistir ao vídeo completo, identificando possíveis melhorias;
- ✓ Encoraje a revisão colaborativa, com troca de feedback entre os participantes.



Reflexão e Avaliação:

- ✓ Realize uma sessão de reflexão, na qual os participantes compartilham suas experiências e aprendizados ao longo da etapa de edição;
- ✓ Avalie coletivamente o vídeo finalizado em relação aos objetivos estabelecidos.

Sugestão de programas de edição:

Avs Video Editor

Descrição: O AVS Vídeo Editor é uma ferramenta de edição de vídeo fácil de usar, projetada para usuários iniciantes e intermediários. Ele oferece recursos para cortar, dividir, mesclar vídeos, aplicar transições, efeitos e trilhas sonoras. Além disso, permite a exportação para diversos formatos.

Tutorial de como utilizar o AVS Vídeo Editor: <https://www.youtube.com/watch?v=rdj65C0lr88>

Acesse aqui



Movavi Vídeo Editor:

Descrição: O Movavi Vídeo Editor é conhecido por sua interface amigável e ferramentas intuitivas. Ele oferece recursos de edição básicos, como corte, recorte, adição de transições, filtros e efeitos. Também suporta a importação de mídia de várias fontes e permite exportar vídeos em vários formatos.

Tutorial de como utilizar o Movavi Vídeo Editor: <https://www.youtube.com/watch?v=xnjqpbfSfZM>

Acesse aqui





ActivePresenter:

Descrição: O ActivePresenter é mais do que uma ferramenta de edição de vídeo; é inicialmente um software de criação de conteúdo. Além da edição de vídeo básico, o ActivePresenter inclui recursos para captura de tela, gravação de voz, criação de tutoriais interativos e apresentações.

Tutorial de como utilizar o ActivePresenter: <https://www.youtube.com/watch?v=myCyz88fJDs>

Acesse aqui



Kdenlive:

Descrição: Kdenlive é um editor de vídeo de código aberto para sistemas Linux e Windows. Ele oferece uma variedade de recursos avançados, incluindo suporte a transições e efeitos. É uma opção popular entre os usuários que precisam de mais funcionalidades de edição de vídeo.

Tutorial de como utilizar o Kdenlive: <https://www.youtube.com/watch?v=Gzc2xFi-O-k>

Acesse aqui



OpenShot:

Descrição: OpenShot é um editor de vídeo de código aberto e multiplataforma. Ele possui uma interface amigável e oferece recursos como edição de trilhas múltiplas, animações, efeitos de vídeo e áudio, bem como suporte para uma variedade de formatos de arquivo. É adequado para usuários iniciantes e intermediários.

Tutorial de como utilizar o OpenShot: <https://www.youtube.com/watch?v=lwJS4pUNZj4>

Acesse aqui



Cada programa tem suas próprias vantagens e desvantagens, e a escolha entre eles dependerá das necessidades específicas do usuário, do sistema operacional utilizado e do nível de expertise em edição de vídeo. Experimentar diferentes programas pode ajudar a determinar qual deles atende melhor aos requisitos específicos de cada projeto.





Conclusão

Nesse contexto, o aluno terá internalizado a importância fundamental da etapa de edição na criação de vídeos educativos. A partir do material gravado, eles compreenderão como a edição é responsável por lapidar a narrativa, aprimorar a experiência visual e sonora para transformar gravações em um produto final coeso.



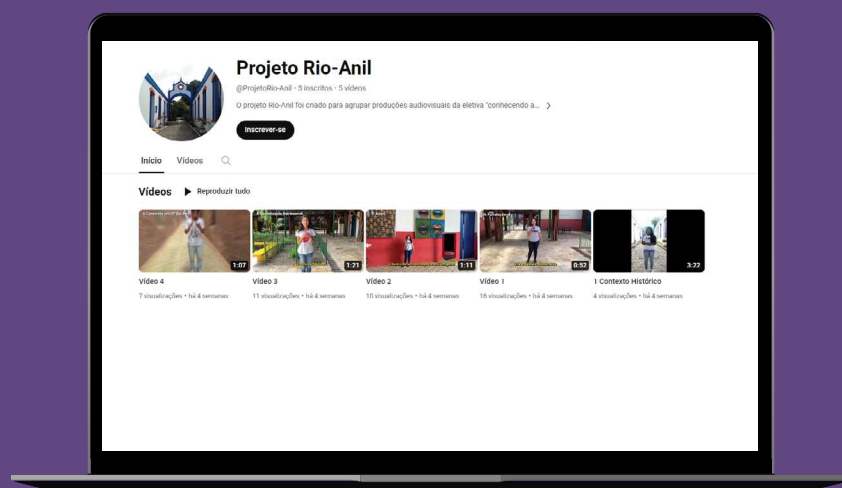


Etapa 6 – Apresentação e Divulgação:

Finalizado o vídeo, os estudantes apresentam o produto final para a turma e/ou para a comunidade escolar. Eles podem promover uma exibição especial ou publicar o vídeo em plataformas digitais, como redes sociais ou no site da escola, para compartilhar com um público maior.

Para aprimorar a apresentação dos nossos trabalhos, lançamos o “Projeto Rio Anil”, um canal dedicado à exibição e promoção de produções audiovisuais que têm como objetivo enriquecer nossa compreensão histórica. Este canal é parte integrante do projeto “Conhecendo a história do Maranhão através do seu patrimônio”. Almejamos que o conhecimento histórico transcenda as fronteiras da escola, atingindo um público abrangente e servindo como recurso educacional valioso para estudantes e entusiastas interessados na história do IEMA-Rio Anil e na formação do bairro do Anil.

Neste ambiente virtual, não apenas apresentamos vídeos, mas também exploramos a trajetória inaugural do projeto, detalhando sua concepção e destacando sua evolução ao longo do tempo. Organizamos os vídeos que encapsulam nossa incursão inicial, conduzida pela metodologia do vídeo-processo, proporcionando uma visão dos eventos históricos, percebida através do olhar dos estudantes.



O canal está Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCx9g5mpCVqlbcekLs9a260w>

Acesse aqui





O trabalho foi conduzido no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), uma autarquia estadual vinculada à Secretaria de Estado da Educação, oferecendo ensino médio, técnico e profissional. A ação ocorreu especificamente na unidade IEMA Rio-Anil, que conta com um corpo discente de aproximadamente 1200 alunos e está localizada no Bairro do Anil, em São Luis, Maranhão.

A execução do projeto ocorreu por meio de uma Eletiva, na qual os estudantes foram distribuídos em 7 grupos compostos por 5 alunos cada. Utilizaram-se as salas de aula disponíveis no IEMA como cenário para as atividades realizadas. O planejamento do projeto abrangeu um roteiro de trabalho dividido no formato de oficinas como apresentado neste guia, distribuídas ao longo de 2 meses.

Nosso propósito centrou-se na aplicação da metodologia do vídeo-processo, a fim de introduzir a história do patrimônio histórico-cultural aos estudantes do IEMA Rio Anil, estimulando um diálogo entre o passado e o presente. Almejamos revitalizar o contexto histórico daquelas expressões patrimoniais, ressaltando sua relevância para a comunidade e para as futuras gerações.

Durante o decorrer do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de mergulhar na pesquisa de fontes históricas, adquirindo um entendimento aprofundado dos acontecimentos passados. Concomitantemente, durante a etapa de produção dos vídeos, eles puderam exercitar a criatividade e a habilidade de síntese, transformando seus achados em narrativas visuais. Este processo engajou os alunos não apenas no aprendizado da história local, mas também no desenvolvimento de competências como pesquisa crítica, interpretação de fontes e habilidades de comunicação audiovisual.



Referências

ABUD, Katia Maria. **A construção de uma Didática da História:** algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino. *História* (São Paulo), v. 22, p. 183-193, 2003.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos et al. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano, 2003.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

PRATS, Joan Ferrés. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORAN, José Manuel – **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e educação. São Paulo, 1995.

PASCOAL, Regina Vieira. **O uso da empatia para a construção do conhecimento histórico**. 2021. Dissertação de Mestrado (História) - Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, [S. l.], 2021.

ROCHA, Helenice. **Linguagens e novas linguagens:** pesquisa e prática no ensino. In.: ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (Orgs.). *O ensino de História em questão: cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015. p. 97-120.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história**. *Cadernos Cedes*, v. 25, p. 297-308, 2005.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci. Estilos de aprendizagem de Kolb: **Estratégias para a melhoria do ensino-aprendizagem**. *Revista de estilos de aprendizagem*, v. 4, n. 7, 2011.